

Geografias Fantásticas

Imaginários coletivos e a
identidade regional potiguar





Geografias Fantásticas

Imaginários coletivos e a
identidade regional potiguar



Natal 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MUSEU CÂMARA CASCUDO

Diretor

Olavo Fontes Magalhães Bessa

Vice-Diretor

Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da Silva

Chefe do Setor de Estudos Ambientais

Ana Claudia Ventura dos Santos

Equipe do Projeto de Extensão

Mostra Geografias Fantásticas:

Imaginários Coletivos e a Identidade Regional Potiguar

Coordenadora

Ana Claudia Ventura dos Santos

Coordenadora Adjunta

Cirlene Maciel de Oliveira

Colaboradores(as)

Anum Preta D'Fátima

Renata Lídia Neri da Rocha

Henrique Eduardo dos Santos Neiva

Victor Eduardo Machado Alves

Andreia Aliny de Lima Furtado

Gabriela Paiva Marques

Leonardo Lima de Oliveira

Daniel Maximino de Farias

Olavo Fontes Magalhães Bessa

Alessando Dozena

Izabel Jaguaiara Costa de Oliveira

Phietica Raissa Rodrigues da Silva

Iano Flávio de Souza Maia

Sebastiana Silaneide Batista Saraiva

Étore Jerônimo Lula de Medeiros

Gildo Jose dos Santos Junior



Geografias Fantásticas

Imaginários coletivos e a identidade
regional potiguar

As lendas potiguares fazem parte do patrimônio cultural do Rio Grande do Norte e são transmitidas de geração em geração por meio da oralidade, preservando memórias, valores e diferentes formas de compreender o mundo. Mais do que histórias de mistério, elas ajudam a fortalecer a identidade cultural do povo potiguar.

É importante compreender que, para muitos povos indígenas, essas narrativas não são vistas apenas como histórias imaginárias ou fantásticas. Elas representam seres, entidades e forças que fazem parte da vida, do território e da relação entre o ser humano e a natureza. Nesse entendimento, rios, florestas, animais e elementos naturais possuem significados profundos e estão conectados à existência e à espiritualidade.

Assim, as lendas potiguares representam mais do que narrativas populares: elas expressam memórias, ensinamentos, respeito à natureza e modos de viver que conectam cultura, território e identidade.

Venha conhecer esse universo de mistérios, encantamentos e tradições que ajudam a contar a história e a identidade do povo potiguar!

Lobisomem

Na noite de lua cheia,
Um uivo corta a escuridão.
Corre a fera pela aldeia,
Espalhando medo e tensão.

Seus olhos brilham na mata,
Enquanto vaga sem parar.
Homem de dia, lobo à noite,
Quando a lua vem brilhar.

Lenda antiga e misteriosa,
Que faz muita gente arrepiar.

Por: José Adryan Henrique
Dantas Cordeiro



Ilustração: Andreia Furtado

Papa-Figo

Pelas ruas vai andando,
Sempre à noite, devagar.
Dizem que o Papa-Figo
gosta de se esconder,
e de nos assustar.

É uma lenda muito antiga,
Que o povo vive a contar.
Misturando medo e mistério
Nas histórias do lugar.

Mas é só uma lenda muito popular,
Que faz a imaginação voar,
Mostrando a riqueza do folclore,
que nunca vamos esquecer de lembrar.

Por: Emanuely Rosa Costa



Ilustração: Andreia Furtado

Mula sem Cabeça

A Mula Sem Cabeça
Nas noites escuras de luar,
Corre ligeira sem parar.
Solta fogo pelo ar,
Faz a mata se assustar.

Com seus cascos a trotar,
Pelos campos vai passar.
Diz a lenda popular,
Que ninguém deve encarar.

Mistério do interior,
História contada com amor.
Entre medo e tradição,
Vive em cada geração.

A Mula Sem Cabeça a correr,
Faz a imaginação crescer.
Lenda antiga do Brasil,
Que o tempo nunca extinguiu.

Por: Luiggi Gabriel Vitor André



Ilustração: Andreia Furtado

Sereia/Mãe-d'Água

Nas profundezas do rio a cantar,
Vive a Mãe d'Água de olhar sereno,
Cabelos de algas a brilhar,
Guardiã do fundo, sagrado e pleno.

Ela embala os peixes no sono,
Protege a fonte, o brejo, a nascente,
Quem respeita encontra um bom dono,
Quem agride, sente a corrente ardente.

De voz macia como a brisa leve,
Chama o incauto pra perto de si,
Mas só protege quem a água deve,
E guarda os segredos do que viu ali.

Lenda que vive na voz do povo,
Nas margens onde o rio vai passar,
Mãe d'Água, espírito novo,
Que ensina a cuidar e a respeitar.

Por: Rayssa Maria Tinoco Lira



Ilustração: Andreia Furtado

Anta Esfolada

No agreste potiguar correu o assombro,
Uma anta feroz que espalhava o pavor.
Roncava pelas noites, pulava no escuro,
Até um caçador lhe esfolar o couro.

Sem pele fugiu, grunhindo de dor,
Virando assombração,
que até hoje assusta o interior.
Mas a cruz chegou e trouxe a luz,
E assim nasceu a cidade de Nova Cruz.

Perto dali, quieta e mansa,
Lagoa d'Anta guarda a lembrança:
Perto das águas ainda se sente
o temor da anta que não tem pele.

Uma lenda potiguar de medo e de encanto,
que traz consigo um profundo espanto.

Por: Daniel Maximino de Farias

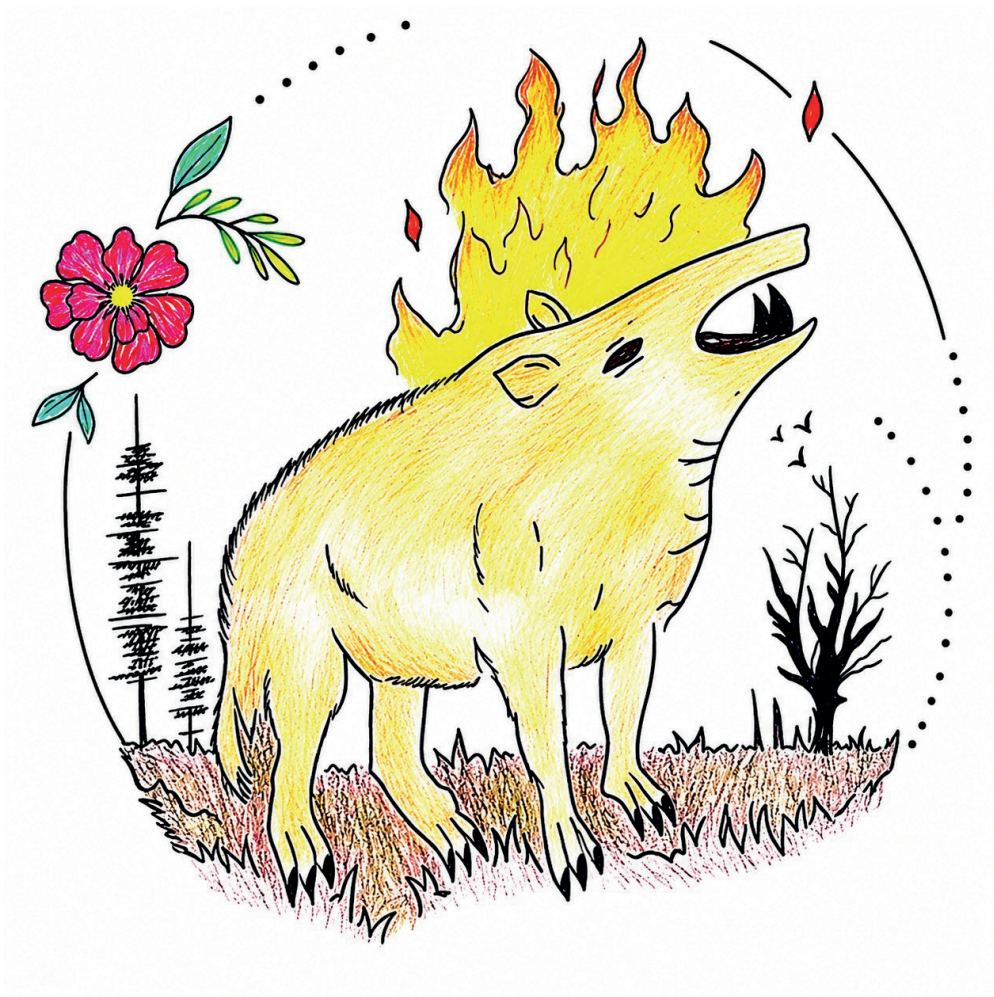


Ilustração: Andreia Furtado

Batatão/Boitatá

No meio da mata escura,
Há um brilho a cintilar.
É o Boitatá de fogo vivo,
que veio a floresta vigiar.
Seus olhos lembram as estrelas,
seu corpo pura luz.
Ele cuida de toda natureza,
e a defende com força e luz.

Por: Emanuely Rosa Costa

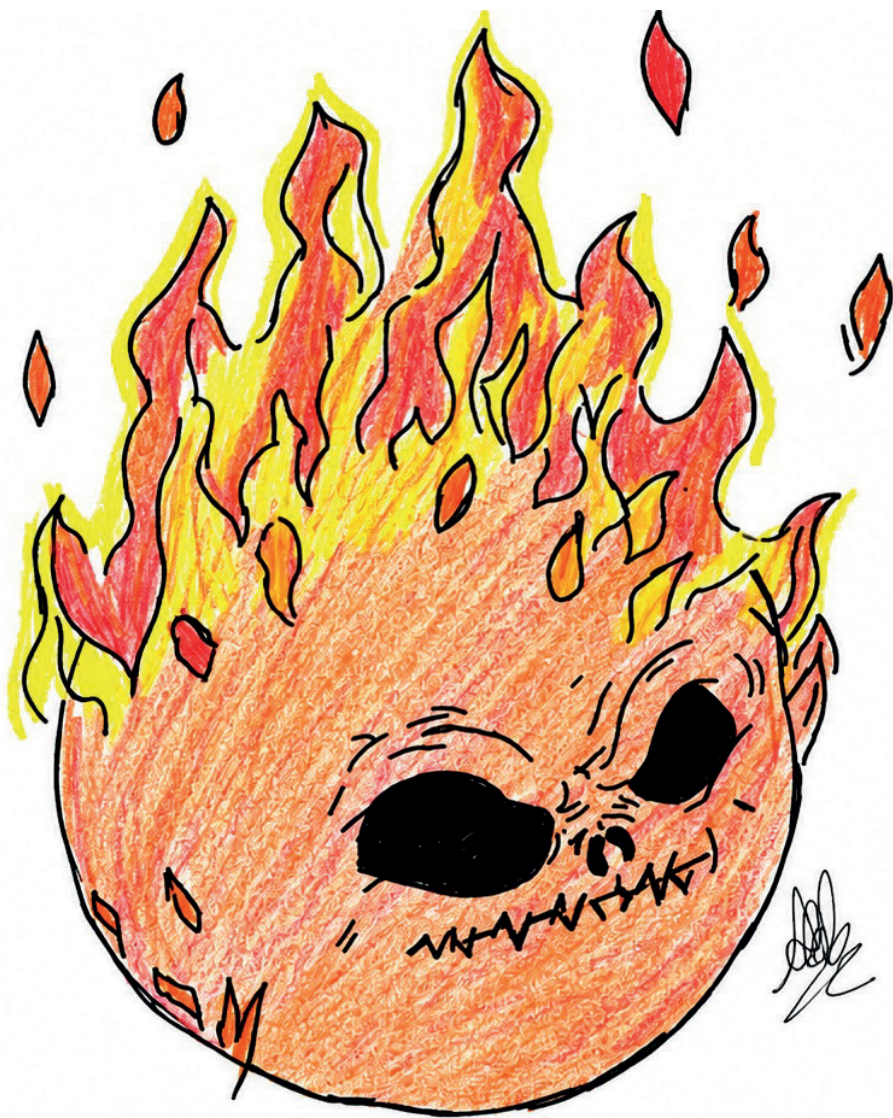


Ilustração: Andreia Furtado

Caipora

A protetora da mata que dela eu vou falar
conhecida como caipora sem ser nome popular
a mata é seu território e temos que respeitar.

Mas eu quero comentar
Que chamam de fulôzinha
defende a natureza, atua a noite todinha
Mexe até com os cavalos fazendo uma trancinha.

Ela só anda sozinha
ninguém consegue enxergar
Da uns assobios longos
no intuito de amedrontar
o caçador fica com medo
e sem saber aonde ela está.

Na lenda que vou falar diz
que é bonita e capaz
tem os cabelos compridos
e protege os animais
e quem leva uma surra dela
se tentar, apanha mais.

Por: Ceciliane de lima Moreira

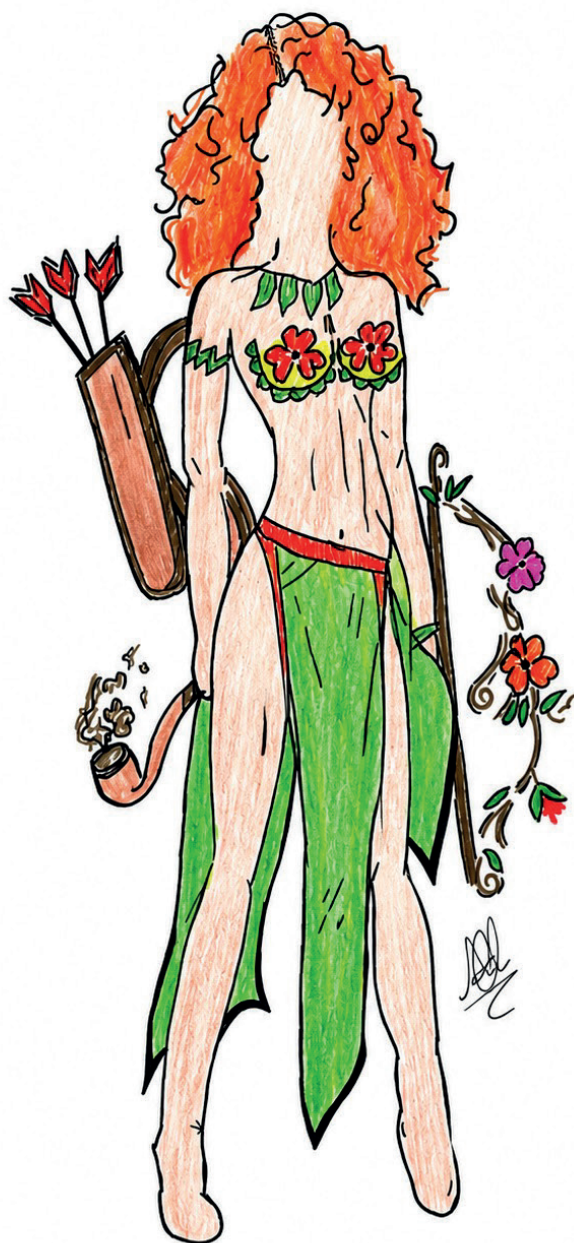


Ilustração: Andreia Furtado

Considerações finais

Essas lendas mostram que o Rio Grande do Norte não é formado apenas por paisagens naturais e cidades, mas também por histórias, memórias e símbolos que ajudam a compreender a relação entre o povo e seu território. Preservar essas narrativas significa valorizar a cultura, fortalecer a identidade regional e manter viva a riqueza do imaginário potiguar.

Notas:

1 - A mostra é resultado do trabalho Geografias Fantásticas: Imaginários coletivos e a identidade regional potiguar, de autoria de Gabriela Paiva Marques. Universidade Federal do Rio Grande do Norte E-mail: gabriela.marques.711@ufrn.edu.br
Andreia Aliny de Lima Furtado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte E-mail: andreia.furtado.704@ufrn.edu.br

Leonardo Lima de Oliveira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte E-mail: leonardo.lima.100@ufrn.edu.br

Alessandro Dozena. Departamento de Geografia (CCHLA/UFRN). Universidade Federal do Rio Grande do Norte E-mail: alessandro.dozena@ufrn.br

2 - Esta cartilha constitui parte integrante do projeto de extensão: Mostra Geografias Fantásticas: Imaginários coletivos e a identidade regional potiguar/UFRN, coordenado por Ana Claudia Ventura dos Santos. E-mail: ana.ventura@ufrn.br

3 - Sobre os poemas:

Os poemas foram elaborados pelo prof. Daniel Maximino e por alunos do 8º e 9º, da Escola Municipal Governador Mário Covas.

4 - Sobre a capa, a Figura Síntese das Lendas Potiguares: A imagem representa a união de diferentes lendas do imaginário potiguar em uma única figura híbrida, reunindo elementos do Lobisomem, Papa-Figo, Mula sem Cabeça e Sereia/Mãe-d'Água, etc., tratados nesta mostra. Seus traços misturam fogo, mistério, natureza e encantamento, simbolizando a diversidade cultural do Rio Grande do Norte. A composição expressa a relação entre território, memória e identidade, mostrando que as lendas são parte viva da cultura e do imaginário coletivo potiguar.

Referências:

MARQUES, Gabriela Paiva et al. Geografias fantásticas: imaginários coletivos e a identidade regional potiguar. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 26., 2022, Pau dos Ferros. **Anais eletrônicos** [...]. Mossoró: UERN, 2023. Disponível em: <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/sites/14/2023/04/E-book-do-Anais-da-26%C2%B0-EGEORN-Pensando-Novas-Geografias-Re-existencias-no-territorio-Potiguar.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Bibliografia Sugerida:

BERTAGNOLLI, G. B. L. Processos de construção de identidades regionais: cultura imaterial, identidade e desenvolvimento. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 148, p. 47–54, dez. 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_532.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

CALDAS, Dorian Gray. **Encantados**: lendas e mitos do Brasil. Natal: Universitária, 1995.

CALDAS, Dorian Gray. **Lendas do Rio Grande do Norte**: desenhos, v. 1. Natal: Universitária, 1981.

CALDAS, Dorian Gray. **Poemas para Natal em festa**. Natal: NossAEditora, 1984.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3. ed. Brasília, DF: INL, 1972. 2 v.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MAGALHÃES, Basílio de; CAMPOS, João da Silva. **O folclore no Brasil**: com uma coletânea de 81 contos populares. Brasília, DF: Senado Federal, 2019.

SALES, André Valério. **Câmara Cascudo**: o que é folclore, lenda, mito e a presença lendária dos holandeses no Brasil. João Pessoa: Universitária, 2007.

SARAIVA, Gumercindo. **Lendas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

SOUZA, Simone Maria Lima de. **As lendas de Extremoz**. Natal: Offset, 2020.

Este livro foi composto com as famílias tipográficas Bricolage Grotesque (títulos) e Helvetica LT Pro (texto). Impresso em papel Pólen Soft 90 g/m² no miolo e papel Couche 180 g/m² na capa. Formato fechado 148 × 210 mm (A5). Impressão offset.



